

Arraes exige que PMDB assuma erros

BRASÍLIA — O Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, disse ontem que o PMDB precisa fazer uma campanha coerente, "sem buscar a popularidade fácil", e assumir publicamente os erros cometidos na condução da política econômica da Nova República. Para Arraes, o PMDB não pode "jogar com as aparências" mas falar a verdade à população, sem ser sensacionalista e sem prometer o impossível.

O desabafo foi feito após um almoço na casa do candidato do PMDB à sucessão presidencial, Ulysses Guimarães — o primeiro encontro dos dois desde sábado, em Guanambi (BA), onde o Governador fez duras críticas a Ulysses. Ontem, Arraes deixou claro que não deseja participar de uma campanha demagógica, para eleger um "salvador da pátria", nem uma campanha que coloque o Presidente Sarney como "bode expiatório".

— Não devemos lutar para derrubar Sarney. Muitos males vêm dele. O Presidente errou demais mas não foi só ele — afirmou Arraes, acrescentando que nunca brigou com Sarney nem quer mais ser intrigado com Ulysses.

Acrescentou que, ao contrário de Ulysses Guimarães, não aplaudiu a política econômica atual.

— Ulysses Guimarães apoiou os ministros e tem que assumir isso. Não quero dizer, entretanto, que Ulysses tenha que ser condenado às profundezas do inferno. O candidato tem que dizer o que aconteceu.

Apesar de insistir em que só apoiará uma política que resolva os problemas sociais do País, Arraes acha que o PMDB precisa dizer nos



Telefoto de Josemar Gonçalves

Ulysses Guimarães, seu coordenador Renato Archer e Miguel Arraes: depois da sobremesa, críticas ao PMDB

palanques que o Brasil não pode ter um desenvolvimento econômico que marginalize a maioria da população e liquide com a moeda. Após o almoço — também participaram o candidato a Vice, Waldir Pires; e os Presidentes do PMDB, Jarbas Vasconcelos; da Câmara, Paes de Andrade; e do Senado, Nelson Carneiro —, Arraes ressaltou que Ulysses

tem, contudo, viabilidade eleitoral, e admitiu trabalhar por ele, desde que sejam feitos os esclarecimentos que sugeriu.

Dirigentes peemedebistas reconheceram que o partido, por ter ainda ministros no Governo Sarney, terá dificuldades para chegar às ruas com uma linguagem radical. Arraes

disse ter deixado claro suas posições a Ulysses mas de modo menos contundente que aos jornalistas:

— Vocês ficam provocando, mas se o PMDB acha que estou errado, que me bote para fora — disse Arraes, que saiu da casa de Ulysses para uma audiência com Sarney no Palácio do Planalto.